

País paga juros, mas quer US\$ 600 milhões

28 SET 1985

ESTADO DE SÃO PAULO

Brasil também pede dispensa de cláusulas contratuais para obter o desembolso

PAULO SOTERO
Especial para o Estado

WASHINGTON — O governo brasileiro dispõe-se a fazer o pagamento de algumas centenas de milhões de dólares em juros atrasados aos bancos credores se estes, em troca, anteciparem o desembolso de uma parcela de US\$ 600 milhões que o País tem a receber como parte do acordo de renegociação da dívida firmado no ano passado. Além disso, se concederem os "waivers", ou dispensas de cumprimento de cláusulas contratuais, necessárias para viabilizar o desembolso do dinheiro. É esta, em essência, a contraproposta que os negociadores brasileiros apresentaram ao presidente do comitê de bancos credores, William Rhodes, do Citicorp, na terça-feira, em Washington. O comitê de banco deve reunir-se hoje em Nova York para considerar a oferta brasileira.

A nova rodada de negociações entre o Brasil e os credores foi aberta na semana passada, depois que o País deixou de pagar US\$ 1,6 bilhão de juros vencidos no dia 18.

Na primeira reunião entre as partes, realizada em Nova York, os banqueiros ouviram dos negociadores brasileiros a explicação de que a suspensão dos pagamentos de juros não deveria ser interpretada como um gesto hostil. Os brasileiros quiseram que ela fosse interpretada como uma medida inevitável para proteger as reservas do País e evitar uma hiperinflação. Em resposta, eles condicionaram a prorrogação do prazo para o desembolso dos US\$ 600 milhões, que vence neste sábado, ao pagamento da conta em atraso.

EXPECTATIVAS

Segundo fontes financeiras, na contraproposta apresentada aos bancos há dois dias, o governo brasileiro classifica o pagamento parcial de juros que se dispõe a fazer, em troca da garantia de receber os US\$ 600 milhões dos bancos, "um ato de boa fé". As mesmas fontes indicaram que os bancos credores americanos que aumentaram suas reservas na semana passada (Morgan Guaranty, Manufacturer Hanover e Chase Manhattan), advertindo os devedores sobre seu reduzido apetite para fazer novos empréstimos para a América Latina, trabalhavam ontem no sentido de diminuir as expectativas sobre esta reunião.